

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

SELF-MEDICATION AMONG NURSING PROFESSIONALS

¹GIORGE, Ana Livia Barbosa; ²GARRA, Nadir Fernanda; ³RIBEIRO, Pedro Henrique Galvão;

⁴MOURA, Renata Dias de Angelo; ⁵LUCCHESI, Samantha da Silva

^{1a5}Curso de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades Integradas de
Ourinhos – Unifio/FEMM Ourinhos, SP, Brasil

RESUMO

Este estudo, configurado como uma revisão bibliográfica, aborda a prática da automedicação entre profissionais e acadêmicos de enfermagem, destacando a relevância e os riscos associados a este fenômeno. A pesquisa revela que, apesar do conhecimento técnico, esses indivíduos recorrem frequentemente ao uso de medicamentos sem prescrição, impulsionados por fatores como a sobrecarga de trabalho, o estresse ocupacional, a rotina exaustiva e o fácil acesso aos fármacos no ambiente de trabalho. O uso indiscriminado de analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos é prevalente, acarretando sérias consequências como reações adversas, intoxicação, mascaramento de doenças graves e o desenvolvimento de resistência microbiana. O estudo enfatiza a necessidade de implementar políticas de educação em saúde e programas de conscientização nas instituições de ensino e de saúde, visando promover o uso racional de medicamentos e garantir o bem-estar dos profissionais que são a linha de frente do cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Automedicação; Profissionais de Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Riscos; Uso Racional de Medicamentos

Palavras-chave: automedicação; profissionais de enfermagem; saúde ocupacional riscos uso racional de medicamentos.

ABSTRACT

This study, structured as a literature review, addresses the practice of self-medication among nursing professionals and students, highlighting the relevance and risks associated with this phenomenon. The research reveals that, despite their technical knowledge, these individuals frequently resort to using over-the-counter medications, driven by factors such as work overload, occupational stress, exhausting routines, and easy access to drugs in the workplace. The indiscriminate use of analgesics, anti-inflammatories, and antibiotics is prevalent, leading to serious consequences such as adverse reactions, poisoning, masking of serious diseases, and the development of microbial resistance. The study emphasizes the need to implement health education policies and awareness programs in educational and healthcare institutions to promote the rational use of medications and ensure the well-being of professionals who are on the front lines of patient care.

Keywords: self-medication; nursing professionals; occupational health; risks; rational use of medication

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são ferramentas fundamentais para o alívio de sintomas e a manutenção da saúde, mas seu uso irracional apresenta riscos significativos. A prática da automedicação, definida como o uso de fármacos não prescritos por um profissional habilitado para tratar uma doença ou sintoma percebido, é uma forma perigosa de

autocuidado. Essa conduta pode levar a reações adversas, intoxicações, hospitalizações e, em casos graves, até a morte.

Diversos fatores contribuem para a automedicação na população geral, como a dificuldade de acesso a serviços de saúde de qualidade, o alto custo de consultas privadas e a facilidade de adquirir medicamentos isentos de prescrição (MIPs). No Brasil, essa prática possui raízes culturais profundas, remontando ao uso empírico de ervas para a cura de enfermidades.

De forma preocupante, a automedicação é comum entre profissionais e estudantes da área da saúde, especialmente na enfermagem. Essa realidade é alarmante, pois são eles os responsáveis por orientar a população sobre a promoção da saúde e o uso correto de medicamentos. Estatísticas apontam que aproximadamente 80% dos profissionais de enfermagem e mais de 70% dos estudantes recorrem a essa prática. Os principais motivos estão ligados ao estresse, às longas jornadas de trabalho e à autoconfiança gerada pelo conhecimento técnico, que os leva a tratar dores e doenças preexistentes por conta própria.

Analisar a prática da automedicação entre profissionais e acadêmicos de enfermagem, investigando os fatores determinantes, a prevalência e os riscos associados a esta conduta.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. As fontes de informação utilizadas para a pesquisa foram as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e a plataforma Google Acadêmico. A busca foi realizada utilizando os descritores: “automedicação”, “profissional da saúde” e “saúde do trabalhador”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos, de pesquisa, reflexão e revisões, publicados na íntegra em língua portuguesa. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para selecionar os materiais pertinentes e evitar duplicidade.

DESENVOLVIMENTO

A Prática da Automedicação e seus Fatores Contribuintes

A automedicação ocorre quando um indivíduo consome medicamentos por conta própria, sem prescrição médica, para tratar sintomas ou patologias. Embora comum na população, essa prática tem chamado a atenção entre os profissionais de saúde. Fatores determinantes para essa conduta estão frequentemente ligados às condições de trabalho. A sobrecarga quantitativa e qualitativa, o trabalho em turnos, o estresse ocupacional e as responsabilidades excessivas são apontados como as principais causas.

Para os profissionais de enfermagem, o fácil acesso aos medicamentos no ambiente de trabalho torna a prática ainda mais recorrente. Mesmo com o conhecimento científico sobre os riscos, muitos optam por ignorar os efeitos colaterais em busca de um alívio imediato para os sintomas decorrentes de uma rotina exaustiva.

Riscos e Consequências do Uso Indiscriminado de Medicamentos

O uso incorreto de medicamentos pode agravar uma doença ao mascarar sintomas importantes, dificultando um diagnóstico preciso e retardando o tratamento adequado. Uma das maiores preocupações é o uso abusivo de antibióticos, que promove o aumento da resistência microbiana, comprometendo a eficácia de tratamentos futuros.

Outros riscos incluem intoxicação, reações alérgicas, interações medicamentosas e o desenvolvimento de dependência física e psicológica, especialmente com o uso de calmantes e analgésicos potentes. Cefaleias e lombalgias, queixas comuns entre profissionais de saúde, levam ao abuso de analgésicos e anti-inflamatórios. O Ministério da Saúde registrou, em um período de cinco anos, mais de 60 mil internações por complicações decorrentes da automedicação, evidenciando a gravidade do problema.

A Realidade da Automedicação na Enfermagem

Profissionais de enfermagem estão sujeitos a riscos ergonômicos, como lesões musculoesqueléticas decorrentes do transporte e movimentação de pacientes. Essa dor crônica frequentemente leva à automedicação com anti-inflamatórios, criando um ciclo de dependência. Além disso, a sobrecarga de trabalho, com jornadas duplas ou plantões para complementar a renda, gera consequências como exaustão, insônia, ansiedade e depressão, que também são tratados com medicamentos por conta própria. Apesar de possuírem conhecimento técnico sobre os fármacos, esses profissionais acabam se expondo aos mesmos riscos que orientam seus pacientes a evitar.

A análise da literatura resultou na seleção de 10 artigos científicos que atendiam aos critérios de inclusão. Esses estudos foram fundamentais para a elaboração deste trabalho, fornecendo dados sobre a prevalência, os fatores de risco e as consequências da automedicação no contexto dos profissionais de saúde. O Quadro 1 sintetiza os principais achados dos estudos revisados.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos (2015–2022)

TÍTULO	ANO	AUTORES	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ACHADOS (RESULTADOS)
Impacto da Automedicação em Profissionais de Saúde	2020	Silva, A.; Oliveira, J.; Souza, M.	Investigar a prevalência e os fatores que influenciam a automedicação entre profissionais de saúde.	Prevalência de 75%. Carga de trabalho e acesso a medicamentos foram determinantes.
Prevalência de Automedicação em Diferentes Profissões de Saúde	2020	Martins, K.; Costa, P.; Almeida, F.	Comparar a prevalência em médicos, enfermeiros e farmacêuticos.	Enfermeiros apresentaram maior taxa (80%), seguidos de farmacêuticos (70%).
Efeitos da Automedicação no Diagnóstico Médico	2020	Rocha, P.; Ferreira, C.; Souza, G.	Avaliar como a automedicação mascara sintomas e	Contribui para diagnósticos tardios/errados,

			atrasa o diagnóstico.	sobretudo em infecções e neoplasias.
Automedicação entre Acadêmicos de Enfermagem	2019	Pereira, L.; Costa, F.; Almeida, R.	Avaliar hábitos e riscos de automedicação entre acadêmicos de enfermagem.	68% referiram automedicação regular; predomínio de analgésicos/anti-inflamatórios.
Automedicação na Saúde Pública: Aspectos Preocupantes	2022	Carvalho, M.; Ferreira, D.; Rocha, C.	Mensurar impactos na saúde pública (hospitalizações e custos).	Aumento de internações e custos; resistência a medicamentos em ascensão.
Automedicação em Populações Vulneráveis: Análise Crítica	2022	Lima, J.; Almeida, T.; Costa, M.	Estimar prevalência em idosos e pessoas com comorbidades.	Prevalência de 50% em idosos; uso para dor crônica e ansiedade.
Riscos da Automedicação: Revisão Crítica	2021	Silva, R.; Gomes, F.; Lima, S.	Revisar riscos associados em diferentes grupos.	Uso inadequado de antibióticos impulsiona resistência bacteriana; alto risco de RAM.
Fatores Determinantes da Automedicação entre Profissionais	2021	Santos, G.; Oliveira, T.; Lima, D.	Identificar fatores determinantes em profissionais de saúde.	Estresse, pressão de tempo e acesso a fármacos foram os principais fatores.
Educação Continuada e seus Efeitos na Automedicação	2021	Souza, A.; Andrade, M.; Silva, E.	Examinar impacto da educação continuada no hábito de automedicação.	Redução de 40% da prática entre participantes após intervenção educativa.
Automedicação Responsável: Possível ou Não?	2022	Pinto, V.; Rodrigues, M.; Silva, J.	Discutir possibilidade de automedicação responsável.	Pode ocorrer sob orientação, mas o uso indiscriminado permanece prevalente.

Fonte: Dados Obtidos a Partir das Autorias contidass na Coluna “Autores”; adaptado do Relatório do “projeto integrador automedicação.docx” e elaboração própria (2024).

A análise dos artigos selecionados revela um cenário preocupante: a automedicação é uma prática disseminada e normalizada entre aqueles que deveriam ser os promotores do uso racional de medicamentos. Os dados do Quadro 1 corroboram os achados do referencial teórico, apontando a alta prevalência do comportamento e seus determinantes. Apesar de ser vista como uma solução rápida, a automedicação acarreta riscos graves, como o mascaramento de condições sérias e o aumento da resistência bacteriana, um problema de saúde pública global. É evidente que o conhecimento técnico, por si só, não é um fator de proteção. A educação continuada surge como uma ferramenta poderosa para mitigar esse comportamento, promovendo uma cultura de autocuidado responsável e de valorização da prescrição profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo confirma que a automedicação entre profissionais e acadêmicos de enfermagem é um fenômeno complexo e multifatorial, impulsionado por condições de trabalho adversas e pela falsa sensação de segurança proporcionada pelo conhecimento técnico. A prática, embora comum, representa um sério risco não apenas para a saúde individual desses profissionais, mas também para a saúde pública, ao contribuir para a resistência antimicrobiana e outras complicações.

Conclui-se que há uma necessidade urgente de abordar essa temática no ambiente acadêmico e hospitalar. A implementação de políticas de educação em saúde, programas de bem-estar para os trabalhadores e a conscientização contínua sobre os perigos da automedicação são estratégias fundamentais. É imperativo que os profissionais de saúde, especialmente os de enfermagem, se tornem exemplos do cuidado que pregam, buscando sempre a orientação profissional adequada e promovendo uma cultura de uso seguro e eficaz de medicamentos.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S. D. *et al.* Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 2, p. 1–13, 2016.

CARVALHO, T. P. *et al.* Fatores associados à prática de automedicação em estudantes universitários da área da saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2018.

COSTA, C. M. N. *et al.* Automedicação entre estudantes de medicina de uma universidade pública do nordeste do Brasil. **Revista de Ciências da Saúde**, 2017. (DADOS INCOMPLETOS – volume/páginas ausentes)

GAMA, A. S. M.; SECOLI, S. R. Automedicação em estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, e03243, 2017.

GALVAN, M. R.; DAL PAI, D.; ECHEVARRÍA-GUANILO, M. E. Automedicação em acadêmicos de enfermagem de uma universidade do sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2016. (DADOS INCOMPLETOS – volume/páginas)

MATOS, J. F. *et al.* Automedicação em acadêmicos do curso de farmácia de uma instituição de ensino superior privada de Teresina-PI. **Revista Interdisciplinar**, 2018.

OLIVEIRA, F. A.; TEXEIRA, E. A. Estresse e coping em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2016.

OLIVEIRA, J. K. A. *et al.* Conhecimento, atitude e prática da automedicação entre estudantes da área da saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 2018.

PALODETO, M. F. T.; FISCHER, M. L. O papel do enfermeiro na prevenção de erros de medicação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2019.

PEREIRA, F. G. F. *et al.* Perfil da automedicação em idosos de uma instituição de longa permanência. **Revista Kairós: Gerontologia**, 2017. (

PEREIRA, J. Q. *et al.* Automedicação em estudantes do ensino superior da área da saúde: um estudo transversal. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, 2018

RAMOS, A. Riscos e consequências da automedicação. **Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM)**, 2016.

REIS, M. A. S. *et al.* Fatores associados ao consumo de medicamentos isentos de prescrição por idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018.

SILVA, N. A. *et al.* Automedicação em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Alagoas. **Revista de Medicina**, 2015.